

História falsa de que jornalista ameaçado provocou Bolsonaro repercute mais do que checagens sobre o episódio

28.08.2020 Por Bárbara Libório, Bruno Fávero,
Marina Gama Cubas e João Barbosa

Resumo

Nesta semana, o presidente Jair Bolsonaro disse ter vontade de agredir um repórter do jornal *O Globo* que o questionou durante uma coletiva. Analisamos como se disseminou no Twitter, no WhatsApp e no YouTube [a peça de desinformação](#) criada por seus apoiadores segundo a qual o jornalista ofendeu a filha do presidente antes de receber a ameaça. As conclusões podem ser resumidas em quatro pontos:

- 1.** A desinformação foi reproduzida nas três redes analisadas e, em todos os casos, gerou mais engajamento do que as tentativas de desmenti-la.
- 2.** No Twitter, a desinformação foi impulsionada por nomes da direita, como Rodrigo Constantino e Car-

los Bolsonaro, e gerou 158.051 retweets e curtidas (80,4% do total); já as checagens sobre o tema acumularam apenas 35.533 (18,1%).

3. Em 306 grupos públicos de discussão política no WhatsApp que o *Radar* monitora, o alcance das tentativas de desmentir a história foi ainda menor. Dos 456 compartilhamentos mapeados, 438 (96%) reproduziam a desinformação e apenas 18 (3,9%) a contradiziam.

4. Uma busca no YouTube retornou 12 vídeos que mencionavam a peça desinformativa no título ou na descrição. Dez deles reproduziam o conteúdo enganoso e acumulavam 614.174 (88,8%) visualizações; os dois desmentidos tiveram 78.039 (11,2%) acessos.

Contexto

No último domingo (23), o presidente Jair Bolsonaro ameaçou agredir um repórter do jornal *O Globo* após ser questionado sobre por que seu ex-assessor investigado por corrupção Fabrício Queiroz [depositou](#) R\$ 89 mil na conta da primeira-dama Michelle Bolsonaro entre 2011 e 2016.

A reação hostil do presidente levou a uma enorme mobilização nas redes sociais defendendo que ele respondesse à pergunta do jornalista. Do outro lado, essa campanha foi respondida por apoiadores bolsonaristas com uma desinformação: a de que a ameaça de Bolsonaro só aconteceu depois que o repórter o provocou.

Segundo esses posts, o presidente teria sido hostil depois de o jornalista ter dito "vamos visitar sua filha na cadeia". [Como o Aos Fatos mostrou](#), contudo, isso nunca aconteceu. Na verdade, a voz que pode ser ouvida nos vídeos que circulam com os posts enganosos, diz "vamo visitar a nossa feirinha na catedral, presidente?".

Mesmo assim, a história falsa se espalhou pelas redes sociais bolsonaristas. Nesta semana, analisamos seu compartilhamento em três plataformas: Twitter, WhatsApp e YouTube. E mostramos que, impulsionado por expoentes da direita como o jornalista Rodrigo Constantino e o vereador Carlos Bolsonaro, o conteúdo enganoso teve mais repercussão do que checagens e desmentidos sobre o tema.

(Des)informação

Uma análise de como esta peça de desinformação repercutiu no Twitter mostra que seu alcance foi limitado, mas superior ao dos desmentidos.

Até quarta (26), os 144 tweets mais populares sobre a história (todos os com mais de 50 compartilhamentos) somavam 193.584 curtidas e retweets. Desses, 88 (61%) reproduziam a desinformação de que o jornalista ofendeu a filha do presidente e só 54 (38%) diziam que essa versão dos fatos era falsa.

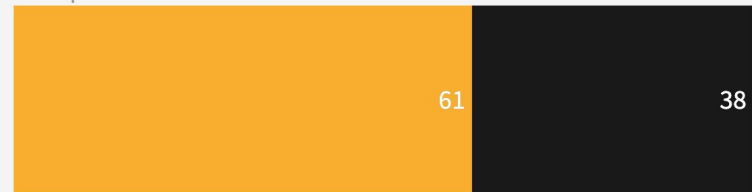
A disparidade de engajamento é ainda maior: tweets desinformadores tiveram 80,4% (158.051) do total de interações, contra 18,1% (35.533) das checagens.

Disputa no Twitter

Como a narrativa falsa de que um repórter do jornal *O Globo* ofendeu Bolsonaro repercutiu na rede

Reprodução da desinformação Checagens Outros

Nº de posts



Engajamento



0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100

Quem desinforma

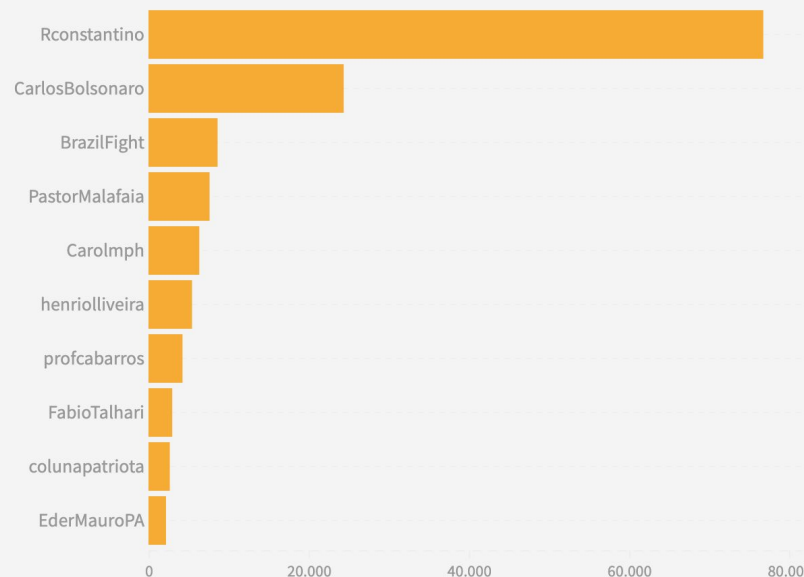
Duas postagens do economista Rodrigo Constantino que somaram 76.772 interações (48,6% do total) foram as que mais amplificaram a desinformação sobre o caso.

Carlos Bolsonaro foi o segundo que mais disseminou o conteúdo enganoso ao publicar um vídeo editado da interação entre o presidente e o repórter com a legenda "E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará!". O mesmo material foi usado por apoiadores para alegar que o jornalista havia provocado Bolsonaro.

Outros perfis bolsonaristas, como o BrazilFight e a conta do pastor Silas Malafaia, também estiveram entre os que mais disseminaram desinformação.

Amplificadores

Quem ajudou a disseminar a desinformação de que o jornalista provocou Bolsonaro



A falta de checagem no WhatsApp

O *Radar* também acompanhou como a desinformação repercutiu em 306 grupos públicos no WhatsApp de discussão política.

Foram encontradas 115 mensagens de texto, cinco vídeos e duas imagens sobre o assunto, compartilhados 456 vezes. De novo, o alcance da desinformação foi maior do que os desmentidos: conteúdos enganosos foram compartilhados 438 vezes, e checagens apenas 18 vezes.

A mensagem mais disseminada, compartilhada 44 vezes, trazia um link para o site bolsonarista Terra Brasil Notícias, compartilhado em outros 19 posts.

Disputa no WhatsApp

Como a narrativa falsa de que um repórter do jornal *O Globo* ofendeu Bolsonaro repercutiu em grupos de política

■ Reprodução da desinformação ■ Checagens

Nº de posts



Compartilhamentos



0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100

YouTube

Uma busca retornou 12 vídeos no YouTube que faziam referências à peça de desinformação em seus títulos ou descrições. Desses, 10 eram desinformativos e apenas 2 desmentiam a falsa narrativa.

Entre os conteúdos desinformativos que tiveram maior alcance está [um vídeo publicado no canal de Bolsonaro](#) com a legenda "E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará!".

Assim como nas outras plataformas, os conteúdos enganosos tiveram mais visualizações, um total de 614.174 (88,7%) frente aos 78.039 (11,3%) dos vídeos que tentavam corrigir a desinformação.

Disputa no YouTube

Como a narrativa falsa de que um repórter do jornal *O Globo* ofendeu Bolsonaro repercutiu em vídeos

■ Reprodução da desinformação ■ Checagens

Nº de posts



Compartilhamentos



0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100



RADAR >>> AF

Dados sobre Covid-19 coletados da [ferramenta](#) entre 19 e 25.ago



Números gerais - web

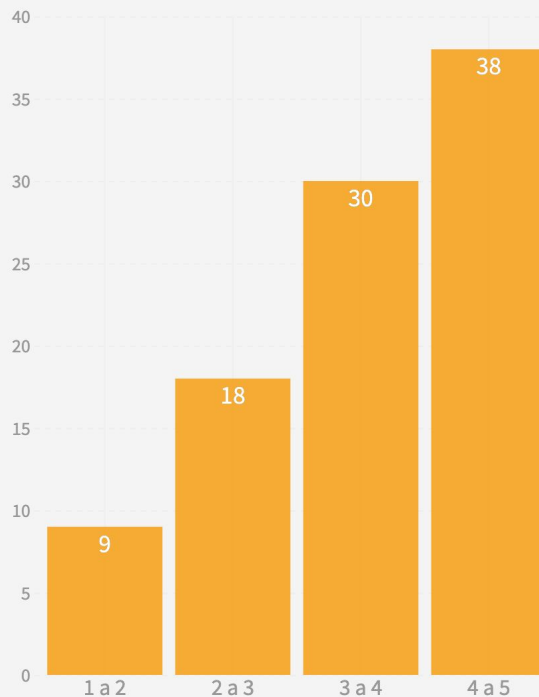
Foram identificados **95 artigos** com conteúdo de baixa qualidade nesta semana sobre Covid-19.

A nota média da plataforma foi de **3,5**.

Publicações por dia



Publicações por faixa de nota

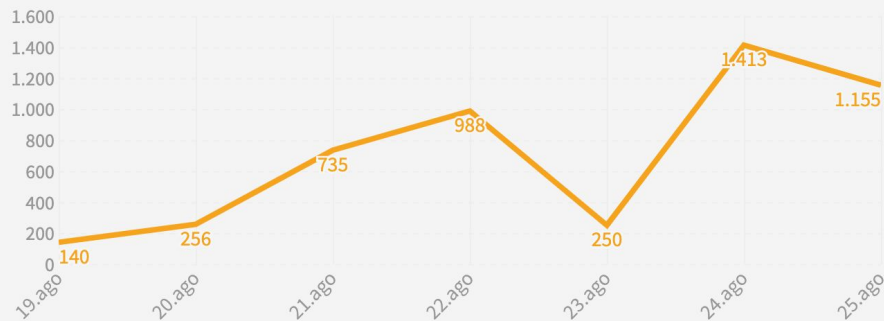


Números gerais - Twitter

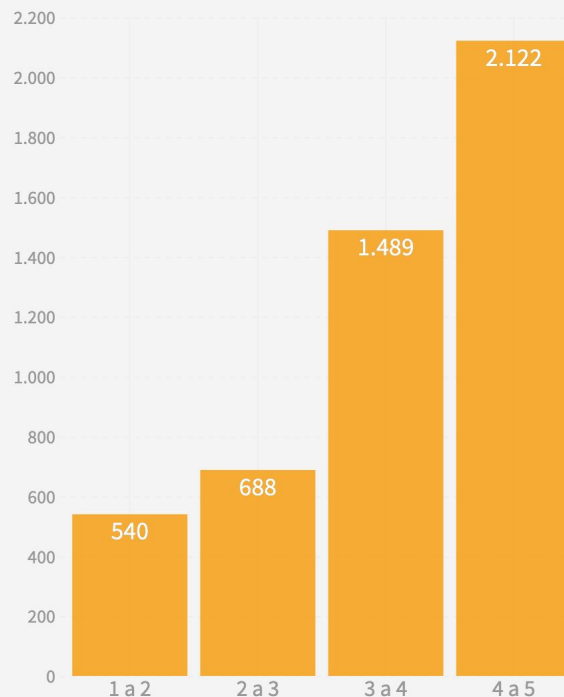
Foram identificados **4.937 tweets** com conteúdo de baixa qualidade nesta semana.

A nota média da plataforma foi de **3,6**.

Publicações por dia



Publicações por faixa de nota



Números gerais - YouTube

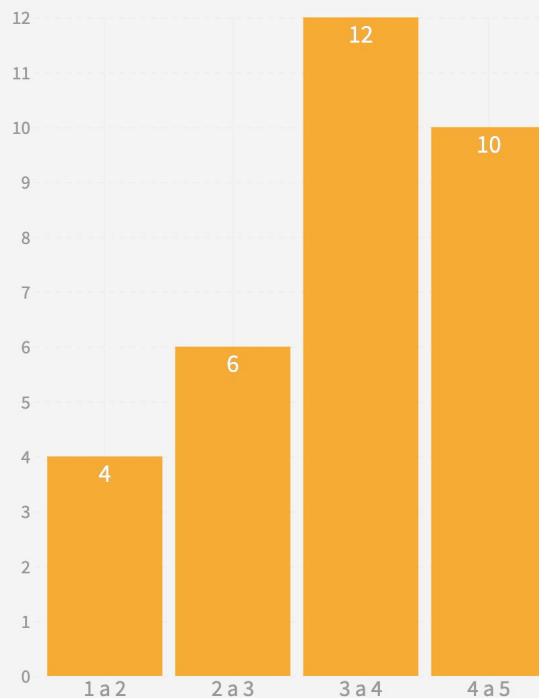
Foram identificados **32 vídeos** com conteúdo de baixa qualidade nesta semana.

A nota média da plataforma foi de **3,5**.

Publicações por dia



Publicações por faixa de nota



Metodologia

Para a captura de conteúdo nas três plataformas — Twitter, WhatsApp e YouTube — foram feitas buscas que contemplaram publicações com os seguintes termos: *visita, visitar, visitaria, visitou, filha, filhinha, esposa, Bolsonaro, presidente,youtu.be/dgGlpozISbY, provocou, provoca, xingou, xinga, atacou, ataca, vídeo que mostra a verdade, video que mostra a verdade, jornalista, jornazista, militante, repórter, ameaçou, ameaçado.*

No Twitter, a busca resultou em 6.641 tweets, publicados nos dias 22 e 23 de agosto (capturados no dia 25). Foram analisadas as 294 postagens com mais de 50 interações.

No WhatsApp, foram capturadas 115 mensagens de 306 grupos de discussão política, publicadas entre os dias 23 e 24 de agosto.

No YouTube, a busca resultou em 1.003 vídeos entre os dias 23 e 26 de agosto (capturados no dia 26). Em seguida, foram analisados títulos e descrições dos 400 conteúdos com maior número de visualizações.

Para os números da semana, o *Radar Aos Fatos* classificou automaticamente como de baixa qualidade 5.159 publicações sobre Covid-19 na web, no Twitter e no YouTube entre os dias 19 e 26 de agosto.

Entenda como funciona a metodologia de pontuação do *Radar Aos Fatos* [aqui](#).

RADAR >>> AF

aosfatos.org/radar

